

PRÉMIO
JOAQUIM AFONSO MADEIRA

IX BIENAL de
pintura de
pequeno
formato

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO | 2019



JOAQUIM AFONSO MADEIRA [DADOS BIOGRÁFICOS]

Joaquim Afonso Madeira, natural de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, nasceu a 22 de Julho de 1928 e faleceu em 23 de Janeiro de 1995.

Frequentou a Escola Comercial e Industrial de Silves, onde tirou o Curso Comercial.

Em 1952 veio para Alhos Vedros, local onde se radicou e exerceu a sua profissão de empregado de escritório, até se reformar.

A sua vida e obra foi recheada de acontecimentos culturais, que marcaram significativamente a vida de Alhos Vedros e o próprio concelho da Moita.

Entre as suas diversas facetas, destaca-se o seu papel como **Autor, Ensaaiador, Encenador, Cenarista e Figurinista**.

Afonso Madeira foi sempre um homem de um querer inquebrantável e um vigor invulgar próprio, a que aliava uma juventude permanente, mesmo depois de fragilizado por uma doença traiçoeira e grave.

O seu gosto pelo **Associativismo**, fez com que fosse associado de diversas coletividades; foi Vice-Presidente da Sociedade Filarmónica Recreio e União AlhosVedrense e fez parte durante alguns anos do Conselho Técnico da Federação de Folclore Português para o Distrito de Setúbal.

Joaquim Afonso Madeira, levou toda uma vida dedicada à Cultura. Em solteiro já se dedicava ao teatro amador. Em Alhos Vedros depressa começou a integrar e a promover atividades culturais às quais se entregava com todo o entusiasmo e empenho, sem olhar a sacrifícios, pois como era evidente estas ocupações tinham lugar depois do horário de trabalho.

O seu empenho e dedicação a tudo em que se envolvia, especialmente ao **teatro** e ao **folclore**, transformaram-no num homem imprescindível.

Na “Velhinha” em Alhos Vedros, para além de outros, nos anos 60, ensaiou a revista “**Não digas mais**” e a peça “**Alguém terá de morrer**”. Em 73, escreveu e ensaiou as fantasias infantis “**Boneco de sonho azul**” e “**Palhaço de bom coração**” e a opereta “**Romeiros da minha aldeia**”.

Na Moita na “Capricho Moitense”, nas décadas de 60 e 70, ensaiou a revista “**Maravilhas da nossa terra**” de Oscar Martins Caro e Carlos Santos, a peça “**Maldito Grizú**”, de Luís Chula, “**Guilherme Tell tem os olhos tristes**”, depois talvez o maior sucesso. “**O Sonho de Branca Flor**”, com a interpretação de 52 crianças da Moita. Foi ele que pintou os cenários, selecionou as músicas... fez tudo, numa palavra. Passado pouco tempo veio a “**Sinfonia Campestre**” com mais ou menos as mesmas crianças da peça anterior.

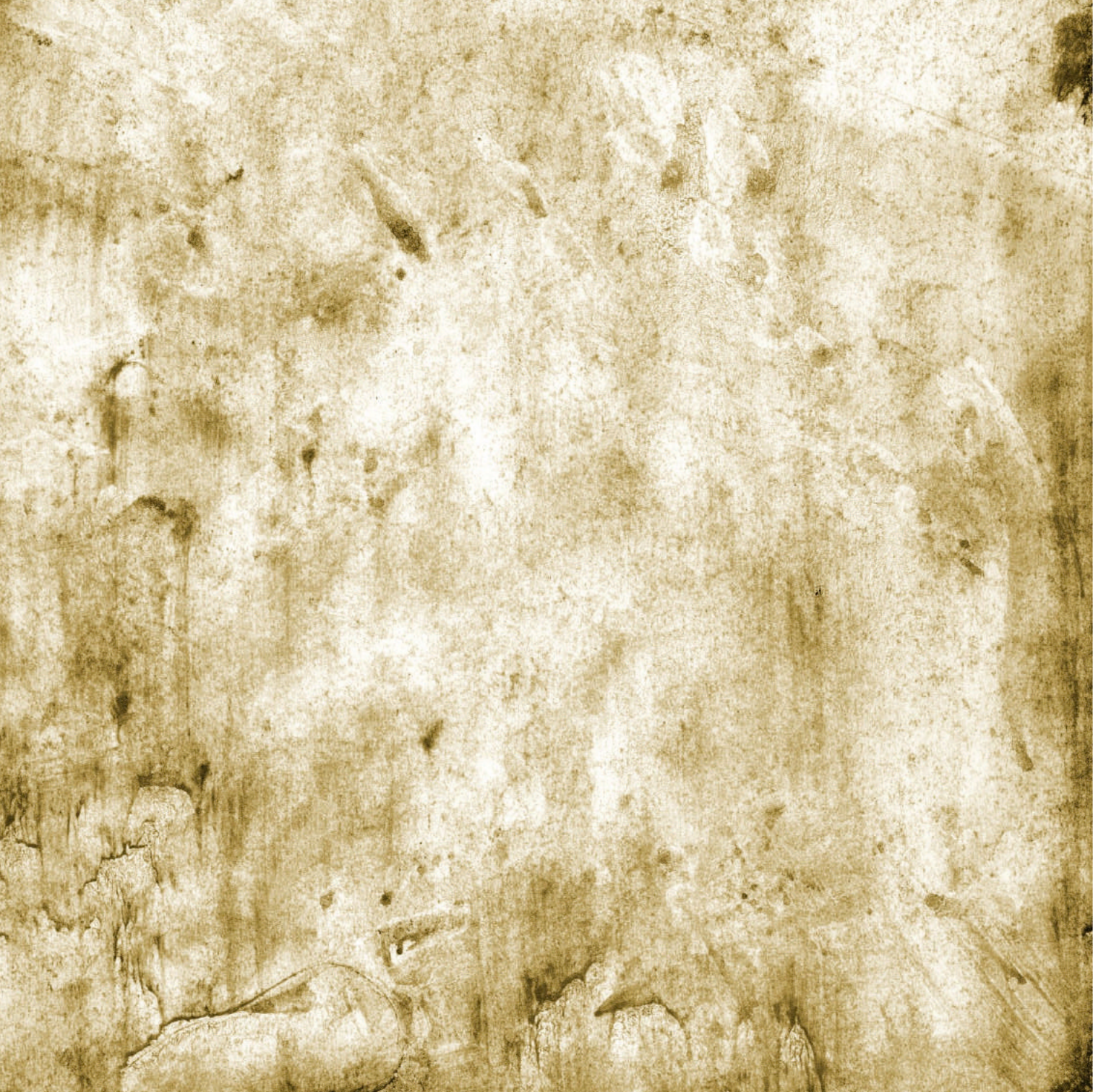
Entretanto foi um entusiasta na formação e como ensaiador do **Grupo Etnográfico de Alhos Vedros**, que obteve um grande sucesso.

Em 1980, iniciou os ensaios do **Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia**, ao qual esteve ligado até partir para o Algarve, onde se radicou.

De nível cultural bastante elevado e de grande sensibilidade artística, dedicou-se também à **pintura**, tendo produzido obras de inegável valor artístico.

A **poesia** também constituiu uma das facetas da sua obra, cujos poemas ficaram por publicar.

Joaquim Afonso Madeira com a sua intensa atividade, marcou toda uma época de Alhos Vedros e do concelho da Moita, que merece o nosso reconhecimento e uma justa referência.



A pintura é das expressões mais antigas que chegaram aos nossos dias, testemunha de que, desde sempre, seja pela mais rudimentar comunicação ideográfica ou pela representação de ideais complexos, o ser humano procurou expressar-se e interagir socialmente. Não numa mera tentativa fotográfica de mimetizar ou reproduzir a realidade que o rodeia, mas incorporando-lhe a profundidade da sua reflexão individual ou coletiva.

Talvez seja isso que explique o interesse e o valor que continua a ser dado a esta forma de arte, num tempo em que a fixação da imagem se vulgarizou.

Também pode ser isso que explique o sucesso desta Bienal de Pintura de pequeno formato, acontecimento que, há nove edições, junta as vontades empenhadas em erguer em parceria uma referência no panorama cultural e artístico local.

Pequeno, mas significativo contributo para a democratização do acesso à cultura que passa, também, pelo aproximar as iniciativas dos cidadãos, alternativa a uma política cultural centrada nas grandes urbes, que afasta efetivamente boa parte da população do seu usufruto, contribuindo para uma cultura de elites que importa recusar.

É desde logo a resiliência que saudamos nos parceiros que connosco erguem a Bienal e não baixam os braços numa militância cultural ativa e persistente. É uma saudação que se estende aos artistas que acreditam neste projeto e na sua importância, dignificando-o edição após edição. Mas também aos públicos que naturalmente foram crescendo, formando-se e armando-se de espírito crítico e autocrítico para os quais, acreditamos, contribuem decisivamente iniciativas como esta.

Daniel Vaz Figueiredo

O Vice-Presidente da Câmara Municipal da Moita

A 9ª Bienal de Pintura de Pequeno Formato - Prémio Joaquim Afonso Madeira, é já uma referência importante no calendário cultural e artístico da freguesia de Alhos Vedros.

Por isso, a Junta de Freguesia de Alhos Vedros convida a população a estar presente na inauguração do evento, assim como a visitar a exposição que estará patente.

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros

A CACAV felicita todos os participantes da IX Bienal de Pintura de Pequeno Formato - Prémio Joaquim Afonso Madeira, que com o seu talento e criação artística, contribuíram para o enriquecimento deste projeto cultural de âmbito nacional.

Queremos realçar que, ao associarmos o nome de Joaquim Madeira a esta Bienal de Pintura, reconhecemos o trabalho de um Homem que se destacou na atividade cultural nas mais diversas áreas, no concelho da Moita.

Através da Pintura foi proporcionado um momento cultural de elevado nível, incentivando à participação e criatividade, contando com concorrentes oriundos de diversos pontos do país.

Congratulamo-nos mais uma vez, pelo trabalho de parceria estabelecido entre a CACAV, a Câmara da Moita e a Junta de Freguesia de Alhos Vedros, que tem, possibilitado que esta Bienal de Pintura se tenha afirmado como um projeto de referência na vertente artística e cultural.

Agradecemos a todos os membros do júri, que apreciaram os trabalhos concorrentes a esta IX BIENAL DE PINTURA DE PEQUENO FORMATO, contribuindo assim para a afirmação de um projeto cultural que muito dignifica a nossa comunidade.

CACAV

Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedro

ATA DO JÚRI

CONSTITUIÇÃO DO JÚRI:

Francisco Palma | Representante da Câmara Municipal da Moita

Ricardo Guerreiro | Representante da Câmara Municipal da Moita

Luís Guerreiro | Representante da Junta de Freguesia de Alhos Vedros

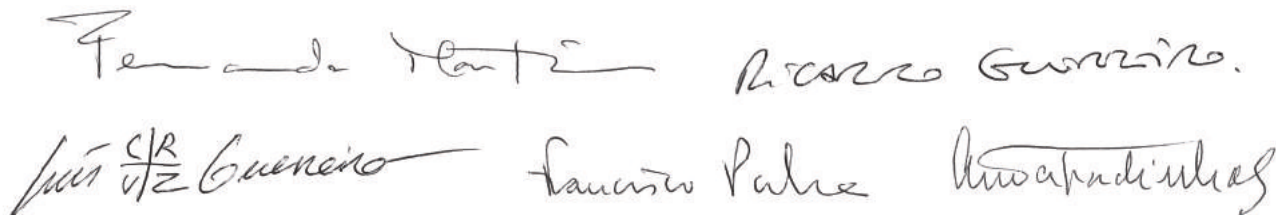
Fernanda Martins | Representante do CACAV - Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros

António Tapadinhas | Representante do CACAV - Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros

1. O júri apreciou a qualidade assinalável da generalidade das obras presentes ao concurso da IX Bienal de Pintura de Pequeno Formato;
2. O júri considera ter havido um aumento da qualidade, face às edições anteriores da Bienal de Pintura;
3. Na apreciação das obras o júri teve em conta os seguintes critérios:
 - a) a técnica, a composição e o experimentalismo;
 - b) o enquadramento conceptual e a criatividade;
 - c) escolher as obras premiadas exclusivamente entre aqueles que reuniram consenso de todos os elementos do júri.
4. O júri decidiu atribuir o Prémio Joaquim Afonso Madeira à obra: **“Backsider #3”** de Pedro Miguel Carola Espanhol. O Prémio Revelação foi atribuído à obra **“Tiro - Óptica 7”** de Alexandre Manuel Cadavez Gouveia Coxo;
5. Dada a qualidade geral de uma boa parte das obras apresentadas, o júri decidiu atribuir 4 menções honrosas: **“Sigma”** de Ana Valentim Lopes Calças; **“Todos os Caminhos”** de Bela Adelaide Neto Branquinho; **“Vida Avulsa”** de Maria Manuel Ferreira Morgado e **“Sem Título (A Grande Roda)”** de Neide Cordeiro Carreira.
6. Sublinha-se que estes foram os trabalhos que reuniram o consenso inquestionável dos membros do júri, o que em nada diminui o valor de um núcleo considerável de obras apresentadas.
7. O júri decidiu selecionar para exposição 46 obras com vista a assegurar condições expositivas mínimas.

Alhos Vedros, 25 de maio de 2019

Os membros do júri,



Fernanda Martins Ricardo Guerreiro.
Luís C/R Guerreiro Francisco Palma António Tapadinhas

The background of the image is a close-up, vertical view of a wood grain. The wood has a warm, orange-brown hue with darker, almost black, vertical streaks and knots. The texture is highly detailed, showing the natural grain patterns and some surface imperfections like small cracks and variations in color.

**PRÉMIO JOAQUIM
AFONSO MADEIRA**

PEDRO MIGUEL CAROLA ESPANHOL

Memória Descritiva

A obra apresentada foi desenvolvida no seguimento de duas pinturas realizadas anteriormente (Backsider #1 e Backsider #2). Estes trabalhos surgem no contexto das pesquisas mais recentes ao nível dos suportes, numa abordagem que vai da literalidade física à exploração conceptual do material.

Aqui, suporte e conteúdo comunicam num jogo contínuo e recíproco. Por outro lado, podemos observar referências à tradição da sátira e crítica social, elementos conceptuais muitos recorrentes no meu percurso de trabalho. Um universo em que o trágico e o cómico coexistem.

Da imagem representada surge o "Backsider #3", personagem alusivo a uma sociedade tendencialmente oprimida pelas novas tecnologias. Alegoria às falsas liberdades, à artificialidade do mundo virtual e à ideia de simulacro.

Em última análise, é uma metáfora para todas as formas de submissão. No outro lado da rede, no outro lado da tela, no lado obscuro está sempre alguém verdadeiramente desconhecido. Personagens de um mundo ficcional, que caminham paralelas à realidade, sem distinção óbvia entre oprimido e opressor.



Pedro Espanhol

BACKSIDER #3 | Acrílico sobre a parte traseira (tardoz) da tela | 300 x 300 mm





PRÉMIO
REVELAÇÃO

Alexandre Manuel Cadavez Gouveia Coxo

Memória Descritiva

“Tiro - Óptica” é a tentativa de criar uma pintura fotorrealista pós-fotográfica.

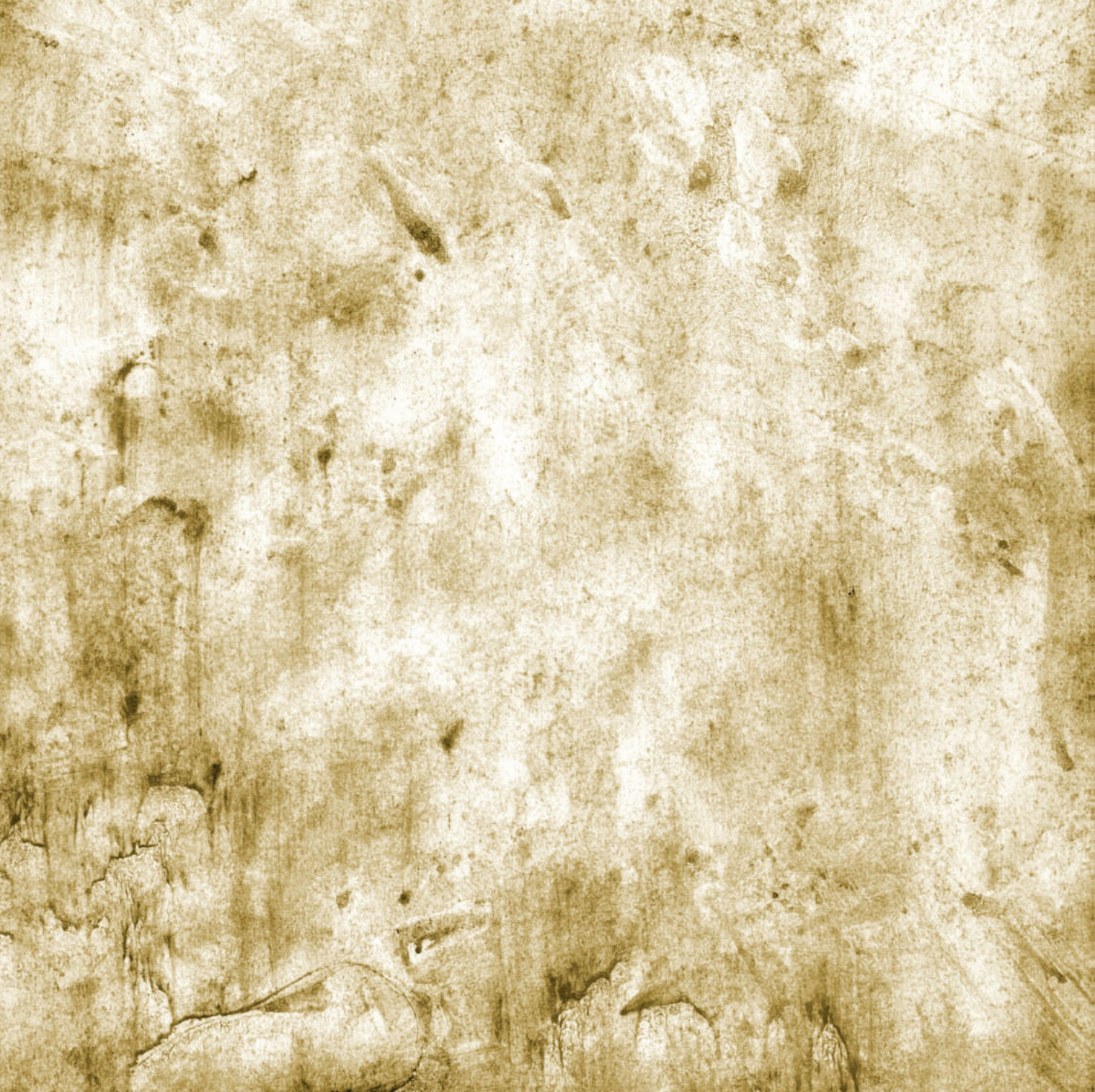
Esta série surge da paisagem urbana do Porto percorrida nos últimos anos. A intenção é produzir pinturas com vários níveis de recepção, para assim, promover uma contemplação activa. Recuperando imagens do romantismo portuense, a atenção recaiu nos lugares da cidade onde o selvagem coabita com o humano.

Retomando a tônica realista do séc. XIX, e à semelhança dos fotorrealistas do séc. XX, procuro construir imagens cujo rigor se vincula aos pormenores da realidade, mas “baseando-se não na directa visão do real mas numa linguagem elaborada sobre anteriores imagens.” (Maeyer, 1978)



Alexandre Coxo

TIRO - ÓPTICA 7 | Óleo sobre linho | 300 x 300 mm





MENÇÕES
HONROSAS

Neide Cordeiro Carreira

Memória Descritiva

Esta obra enquadra-se numa série de pinturas que surge como resposta a uma pesquisa sobre locais carregados de marcas de presença humana, mas desprovidos da mesma.

Representa um conjunto de objectos abandonados e envelhecidos. Objectos marcados pelo tempo, pela natureza e pela acção humana.

Declínio e decomposição surgem lado a lado, numa relação simbiótica, com transformação e crescimento, remetendo para o estado de perpétua metamorfose de todas as coisas.



Neide Cordeiro Carreira
SEM TÍTULO (A GRANDE RODA) | Óleo sobre tela | 211 x 338 mm

Ana Valentim Lopes Calças

Memória Descritiva

A obra é baseada no videoclip *Find Me ft. Birdy* a banda SIGMA, do qual no dia melancólico me chamou a atenção para este *frame* e que me transmitiu exatamente o que estava a sentir no momento, dentro de toda a expressividade do *videoclip* em si.



Ana Valentim

SIGMA | Óleo sobre tela | 272 x 185 mm

Bela Adelaide Neto Branquinho

Memória Descritiva

Esta obra é inspirada na vida e nos múltiplos caminhos em múltiplas direcções que nos é oferecido ao nascer. Esses caminhos implicam invariavelmente sentimentos contraditórios de força, perseverança e determinação, mas também de medos e hesitações. São todos os caminhos, são os nossos caminhos.



Bela Branquinho

TODOS OS CAMINHOS | Acrílico sobre tela | 230 x 300 mm

Maria Manuel Ferreira Morgado

Memória Descritiva

Através de uma narrativa da imaginação, nasce esta obra que representa a dicotomia do que é real e do que é desejável.

Numa época onde impera a ilusão da perfeição do ser humano e da vida leve e cor de rosa nas redes sociais, em que o dia a dia nos surge como um somatório de imagens avulsas sem qualquer emoção.



Maria Manuel

VIDA AVULSA | Óleo sobre tela (em mdf) | 180 x 240 mm



The background of the image is a close-up, vertical view of a wood surface. The wood grain is prominent, showing various shades of brown, from light tan and beige to deep, dark chocolate and near-black tones. The texture is rough and natural, with visible knots and grain irregularities. The lighting appears to come from the side, creating subtle gradients and highlighting the grain's texture.

PARTICIPANTES
NA EXPOSIÇÃO



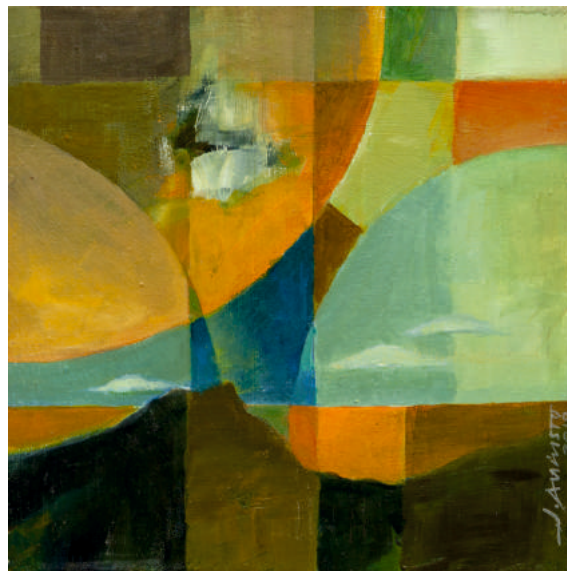
Ana Patrícia Coimbra de Matos
O REBELDE CONTEMPORÂNEO | Óleo sobre tela
320 x 270 mm



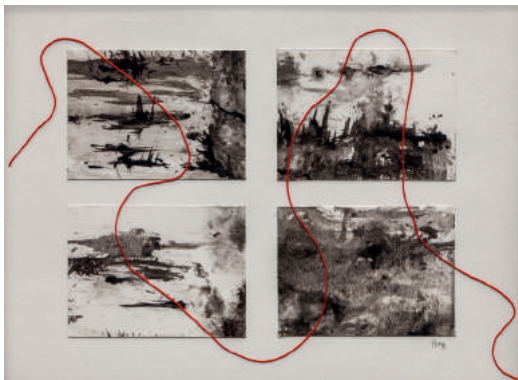
Soledad C. Reis
AMBIVALÊNCIA DO FOGO | Mista - acrílico e papel sobre madeira e gesso
220 x 220 mm



Henrique do Vale
ACÚSTICO | Acrílico e grafite sobre tela | 300 x 240 mm



José Augusto
A JANELA DE OSÍRIS | Acrílico sobre tela | 200 x 200 mm



Helena Vantache

PAISAGENS INTERIORES, #PL.01 | Acrílico sobre papel e linha
273 x 388 mm



HB

ALVIDRAR | Acrílico com apontamentos em softpastel sobre madeira
180 x 270 mm



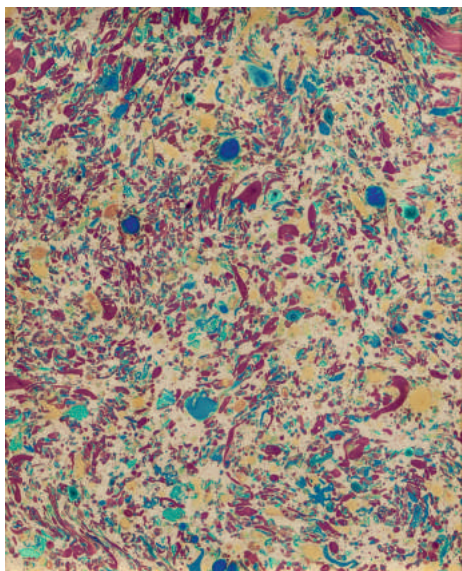
Domingos Júnior

CAOS I | Mista - desenho e pintura acrílica com colagens | 135 x 150 mm



Qiao Xi

DREAMSCAPE | Acrílico sobre tela | 330 x 240 mm



Diogo André
EVOLUÇÃO | Óleo sobre papel | 200 x 250 mm



Burt
CAROLINA | Mista - óleo, tinta da china, aguarela, caneta preta e fibras sobre tela | 330 x 240 mm



Cláudia Sofia Lopes Silva
CARINHO | Mista - alla prima e óleo sobre tela | 130 x 180 mm



NOBRE
MÁSCARA, ESTUDO XLII | Acrílico sobre tela | 120 x 100 mm



Paulo Jorge dos Santos Almeida
QUIETUDE | Mista - grafite e acrílico sobre chapa de offset | 195 x 195 mm



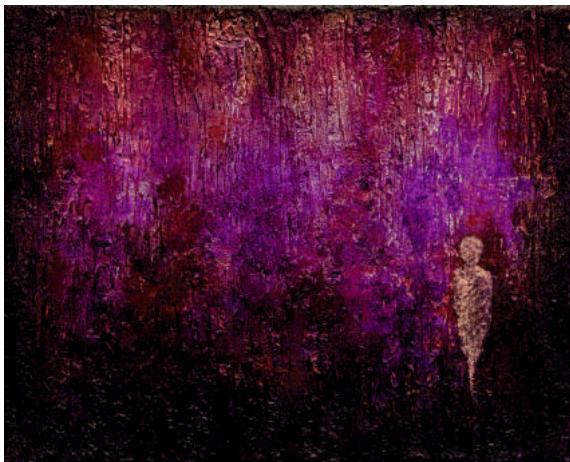
MARILU
AROMAS DE LAVENDER | Acrílico sobre tela | 300 x 300 mm



Antonieta Martinho
CHAOS # 19, 2018 | Mista - acrílico, resina aquosa e compostos orgânicos sobre poliéster | 180 x 180 mm



DELEI
AZULEJO DE MEMÓRIA | Colagem sobre papel | 200 x 200 mm



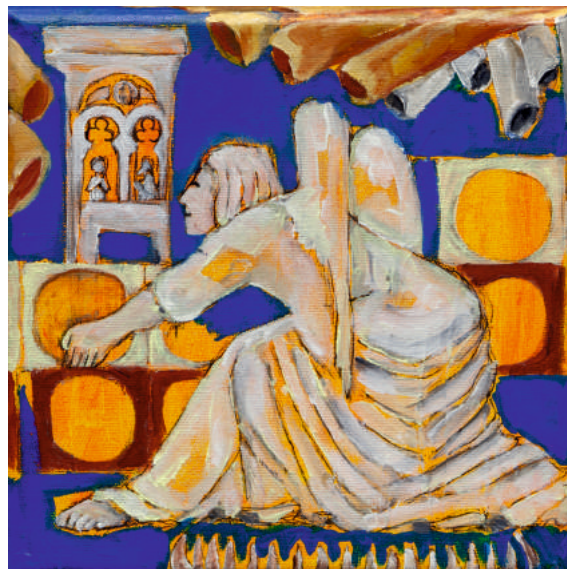
Jorge Santos
SIMPLICIDADE DO SER | Mista - acrílico e massa de relevo sobre tela
220 x 270 mm



Irita
ILLUSION | Acrílico sobre tela | 300 x 240 mm



Ana Rita Manique
SUBMERSE | Óleo sobre vidro | 250 x 250 mm



Maria de Fátima Silva
AMARE - SUSPIRIUM | Acrílico sobre tela | 200 x 200 mm



Carlos Alberto de Matos Trindade
REGRESSO A ÍTACA | Óleo sobre tela | 190 x 220 mm



Tolentino
A LUZ DE MEUS OLHOS | Acrílico sobre tela | 200 x 300 mm



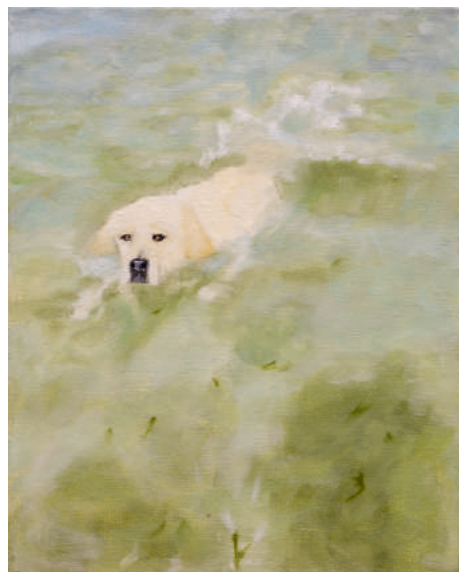
Bé
PEQUENAS BATALHAS | Acrílico sobre tela | 330 x 240 mm



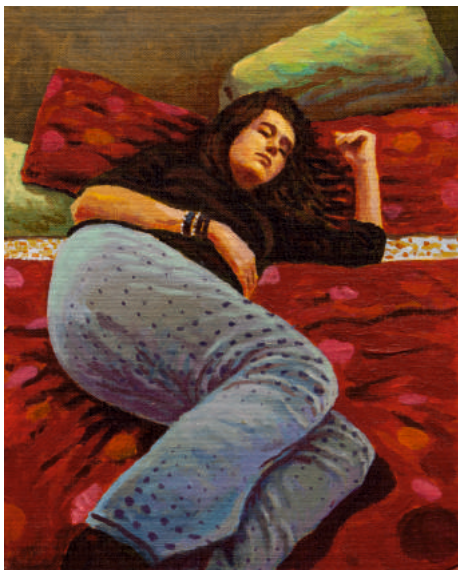
Pedro Santos
PORCELANA | Mista - carvão, óleo e acrílico sobre tela | 300 x 240 mm



Cristina Garcia
MINDSCAPES J #3 | Óleo sobre tela | 300 x 240 mm



Viviana Correia Padinha
ELE VEM | Óleo sobre tela | 220 x 270 mm



Elmigu
PAISAGEM HUMANA | Acrílico sobre tela | 240 x 300 mm



Carlos Marzel
INTERIORES | Óleo veiculado a água sobre tela | 300 x 200 mm



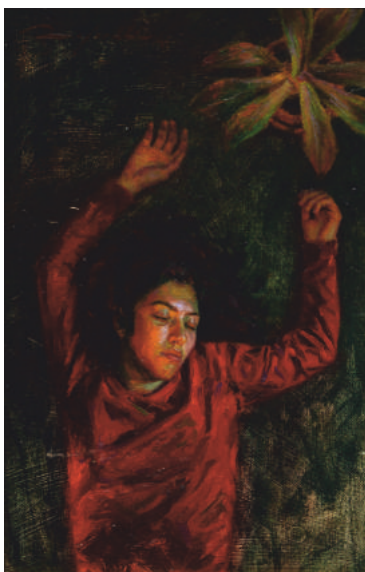
Maria João Tavares Costa

MAR NOTURNO | Mista – tinta permanente e pastel seco sobre papel
180 x 240 mm



Vitor Moinhos

EU SEM SER EU | Acrílico sobre tela | 240 x 300 mm



Rafael Oliveira

LADO A LADO | Óleo sobre tela | 105 x 195 mm

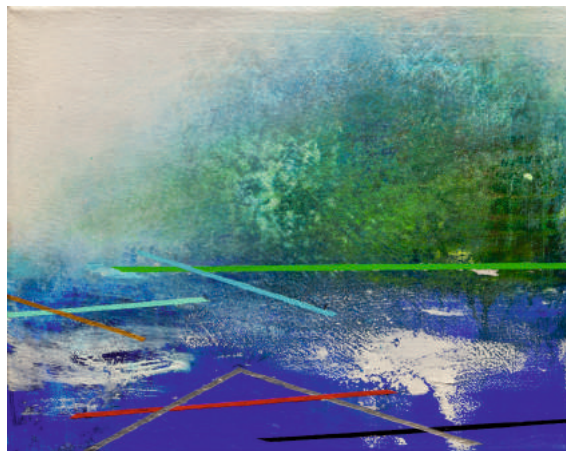


MICÁ

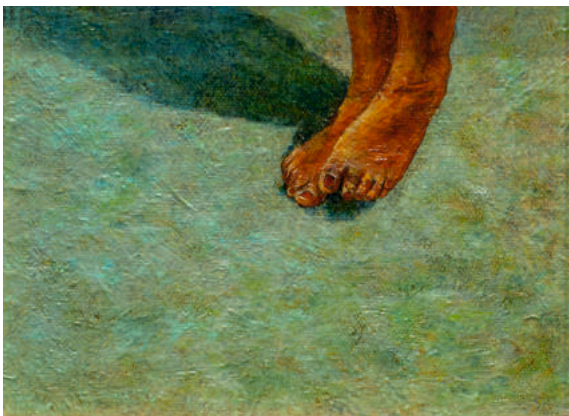
SEM TÍTULO | Acrílico sobre pladur | 240 x 190 mm



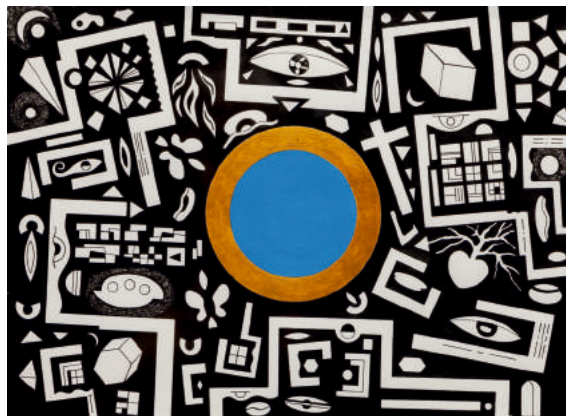
Maria Elisa Coelho de Almeida Trindade
A ESPERA | Acrílico sobre tela | 195 x 240 mm



Francisco Manuel Canhestro Ferro
PEREGRINANDO XLIV | Acrílico sobre tela | 240 x 300 mm



Pedro Santos Silva
CAMINHA PARA DENTRO... NÃO TE HÁ DE FALTAR A DISTÂNCIA (III)
Mista - acrílico e óleo sobre tela | 210 x 256 mm



José Alberto Mar
VOZES DA TERRA | Mista - tinta da china e acrílico sobre papel canson
240 x 330 mm



Carvalho
A TIA ALICE | Óleo sobre tela | 220 x 330 mm



Maria
JE SUIS MALADE | Mista sobre tela | 330 x 230 mm



Cris D.K.
ÚLTIMO ADEUS | Óleo sobre tela | 240 x 330 mm



Ágata Patrícia Almeida Trindade
MÃE | Óleo sobre contraplacado | 135 x 150 mm

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

Câmara Municipal da Moita
DASC | Departamento de Assuntos Sociais e Cultura

DESIGN

GIRP | Gabinete de Informação e Relações Públicas
- Centro de Artes Gráficas

IMPRESSÃO

Belgráfica Lda
250 exemplares

JULHO DE 2019



www.cm-moita.pt

Organização: